

Madeira Energia pediu aumento do preço-teto de Santo Antônio, revela Kelman

Consórcio considerou preço baixo e pediu elevação para até R\$ 140/MWh. O diretor-geral também defendeu mudança de eixo de Jirau

Fábio Couto
de Brasília

O resultado do leilão da hidrelétrica de Santo Antônio (RO-3.150 MW) poderia ter sido diferente se um pedido do consórcio Madeira Energia, que venceu a disputa, tivesse sido atendido pela Agência Nacional de Energia Elétrica. O grupo, liderado por Furnas e Odebrecht, pediu o aumento do preço-teto do certame, revelou o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, nesta quarta-feira, 10 de dezembro, em Brasília.

Segundo ele, o consórcio enviou ofício à agência pedindo a correção para cima do preço fixado em R\$ 122 por MWh. O consórcio alegou que o valor era "absolutamente baixo" e que se fosse mantido a licitação daria vazio, ou seja, não haveria lances. Ainda de acordo com Kelman, o preço sugerido variava entre R\$ 130 e 140/MWh.

A situação foi relatada pelo diretor-geral da Aneel durante audiência pública da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, em resposta ao deputado federal José Carlos Aleluia (DEM-BA), que criticava a mudança do eixo da usina de Jirau (RO-3.300 MW). Durante a audiência os deputados questionaram além de Kelman, o presidente do Ibama, Roberto Messias Franco, e técnicos da ANA e da própria Aneel, sobre os impactos da alteração no projeto licitado.

Kelman chegou depois da comissão ter sido iniciada às 14 horas a reunião, três horas de atraso em relação ao previsto originalmente, porque estava na Comissão de Serviços de Infra-Estrutura do Senado, onde fazia um balanço de sua gestão a frente da Aneel.

Após a chegada do diretor, Aleluia afirmou que era contra a mudança do eixo e sugeriu que os agentes do governo, em especial Kelman, poderiam estar cometendo crime. Segundo o deputado, a lei estabelece que o aproveitamento ótimo está configurado no eixo da usina no momento da licitação. Kelman explicou que a mudança atende ao interesse do consumidor.

"Não é a localização da usina, mas o uso do potencial hidráulico na íntegra sem maiores danos ambientais que motivou a mudança do eixo", explicou Kelman, acrescentando que, no caso do leilão, o interesse público configura-se na competição entre os vários agentes. Foi nesse momento que o diretor da Aneel revelou ter recebido a correspondência do Madeira Energia.

"Não só o leilão aconteceu como o próprio consórcio Furnas/Odebrecht arrematou a usina com tarifa de R\$ 78,90 por MWh", afirmou.

COUTO, F. Madeira Energia pediu aumento do preço-teto de Santo Antônio, revela Kelman. Agência Canal Energia, Negócios, Mídia Online, 10/12/2008.